

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

O saco de boxe HDES

Vamos ter uma nova SATA chamada HDES. Os partidos pelam-se por uma comissão de inquérito, entidade parlamentar para lavagem de roupa suja.

Em tempos a culpa era da SATA e lá se formaram comissões de inquérito que resultaram... em nada!

Agora a culpa é do HDES e até já existem duas comissões de inquérito.

Haja fartura!

Pelo tom das acusações e defesas que vamos assistindo na contenda HDES, já percebemos o que vai resultar das comissões de inquérito: de um lado o PS a acusar o governo da coligação pela incapacidade de gerir o pós-incêndio, do outro os partidos da coligação a culpar os governos socialistas pelo estado de abandono e degradação em que deixaram o HDES.

No final disto tudo - ironia das ironias - quem vai decidir as conclusões é o Chega, fragilizado como está pelo estado "emalado" em viagens sob o efeito êbrio de partido impoluto.

É que a comissão de inquérito terá cinco deputados do PSD, cinco do PS, 2 do Chega e 1 do CDS.

Na bancada do PS já não está o médico Domingos Cunha e na do PSD o médico Luís Maurício, vozes autorizadas e credibilizadas para darem dignidade aos inquéritos.

Vamos ter, portanto, uma comissão de gladiadores políticos, que passarão ao lado do verdadeiro problema: o sistema regional de saúde está bastante doente e precisa de uma receita cavalgar para não continuar a caminhar para o mesmo caos que se vive na metrópole.

As opções técnicas que foram tomadas pelo HDES estiveram todas correctas. É só ler os relatórios técnicos elaborados pelo Serviço de Instalações e Equipamentos (SIE) do hospital.

É um levantamento exaustivo da situação do HDES, em tempo recorde, um mês depois do incêndio, acompanhado de soluções para a respectiva reabertura dos vários serviços.

O mesmo se aplica à postura de todos os profissionais do HDES, que souberam aguentar esta fase crítica fora das instalações, de que é exemplo perfeito a evacuação dos doentes.

O problema está nas opções políticas que foram tomadas, todas sem fundamento nos tais relatórios, algumas precipitadas e outras mal explicadas.

O problema do HDES, pós-incêndio, está no habitual padrão do governo em não saber explicar, não saber esclarecer, não ter uma voz a liderar as estratégias tomadas, deixando a percepção nos cidadãos de que tudo é resolvido

nos gabinetes fechados das tutelas, sem mais nenhuma explicação.

A postura do governo regional é mesmo de ir buscar lenha para se queimar e, depois, a bancada parlamentar da coligação é que avança para mitigar os danos.

Nunca tivemos tantas administrações hospitalares em tão pouco tempo, fruto da enorme desorientação política que vai no sector.

Infelizmente, o resultado de tudo isto é que os doentes são os mais prejudicados, especialmente os que já não conseguem ter acesso ao Serviço Regional de Saúde, nomeadamente os das ilhas sem hospital, onde se vivem, por estes dias, autênticos dramas em muitas famílias.

Ainda esta semana, uma delas viu-se obrigada a ir de urgência para o Porto, para ser operado, às custas da família, porque cá tinha que ir para a lista de espera e consulta em neurocirurgia só lá para Junho!

Só no mês de janeiro a Unidade de Evacuação na ilha Terceira fez 26 evacuações, quase uma por dia. Já se diz que os doentes aguentam até às últimas, para depois recorrerem à evacuação urgente.

Isto para não falar na nova modalidade que se implantou, também, por estes dias, em que o doente referenciado pelo médico de família para uma especialidade é recusado "por não se justificar"...

O nosso sistema de saúde está a atingir níveis gravosos de monstruosidade burocrática, resultando num serviço ineficiente, lento e recheado de desperdícios.

Lá fora nomearam uma Direcção Executiva para o serviço falar a uma só voz.

É bem provável que estejamos a precisar do mesmo por cá, alguém que coordene toda a actividade assistencial das unidades de saúde e hospitalares, em vez de estar cada uma para o seu lado e ainda por cima às zangas sobre quem compra o quê.

Uma entidade que coordene todo o sistema e, ao mesmo tempo, escrutine e avalie a qualidade dos serviços de saúde em todas as suas actividades.

Há vários meses que nem sabemos como estão as listas de espera, pois o SIGICA ou lá como se chama aquela entidade (mais uma) que nos informava sobre a actividade de cada hospital, nunca mais deu informação nenhuma. Deve-se ter esfumado com o incêndio.

Precisamos de uma grande revolução no nosso sistema de saúde, que parece obsoleto e sem capacidade para responder adequadamente a todos os cidadãos.

Ou seja, alguém que ponha ordem na casa.

Aguiar Branco Terça-feira nos Açores

O Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, visita a Região Autónoma dos Açores, Terça-feira, numa deslocação que pretende reforçar os laços entre o Parlamento e os açorianos.

Marcará presença na assinatura do memorando de entendimento do Programa Blue Azores e visita o OKEANOS - Instituto de Investigação em Ciências do Mar da Universidade dos Açores, para sublinhar a importância da protecção do mar e do investimento nos seus recursos.

Intervém na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e desloca-se à Universidade dos Açores,

onde se encontra com estudantes e profere uma lição sobre Participação e Democracia.

Segue-se o programa da deslocação:

11 de Fevereiro de 2025, 10:15: Audiência de Apresentação de Cumprimentos ao Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

10:30: Sessão Solene de Boas-Vindas

O Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, participa na Sessão Solene de Boas-Vindas à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na qual

profere um discurso.

11:30: Assinatura do memorando de entendimento do Programa Blue-Azores

O Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, marca presença na cerimónia de assinatura do memorando de entendimento do Programa BlueAzores, entre o Governo Regional dos Açores, a Fundação Oceano Azul e o Instituto Waïtt.

13:00: Almoço com o Governo Regional dos Açores na Horta.

15:00 Visita ao OKEANOS - Instituto de Investigação em Ciências do Mar da Universidade dos Açores

16h30: Visita ao Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos

20:00: Jantar de boas-vindas oferecido pelo Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. 12 de Fevereiro de 2025, 09:30: Visita ao Museu do Parlamento dos Açores

16:00 Encontro com estudantes na Universidade dos Açores

17:30 Audiência de cumprimentos ao Presidente do Governo Regional dos Açores, no Palácio de Santana em Ponta Delgada.

20:00: Jantar oferecido pelo Presidente do Governo Regional dos Açores.